

**Sujeitos da educação infantil:
A criança, o professor e a prática educativa**

**Children's education subjects:
Children, teacher and educational practice**

DOI:10.34117/bjdv7n6-632

Recebimento dos originais: 07/05/2021

Aceitação para publicação: 25/06/2021

Adelcio Machado dos Santos

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento (UFSC). Docente, pesquisado e orientador do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Endereço: Rua Victor Baptista Adami, 800 – Centro – Caçador/SC/Brasil. CEP 89500-199

E-mail: adelciomachado@gmail.com

Rita Marcia Twardowski

Mestranda do Programa de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” em Educação Básica da UNIARP. Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Endereço: Rua Victor Baptista Adami, 800 – Centro – Caçador/SC/Brasil. CEP 89500-199

Audete Alves dos Santos Caetano

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Básica da UNIARP
Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Endereço: Rua Victor Baptista Adami, 800 – Centro – Caçador/SC/Brasil. CEP 89500-199
E-mail: danieltenconi@gmail.com

Danielle Martins Leffer

Mestranda do Programa de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” em Educação Básica da UNIARP. Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Endereço: Rua Victor Baptista Adami, 800 – Centro – Caçador/SC/Brasil. CEP 89500-199.

Alisson André Escher

⁵Mestrando do Programa de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” em Educação Básica da UNIARP. Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Endereço: Rua Victor Baptista Adami, 800 – Centro – Caçador/SC/Brasil. CEP 89500-199

RESUMO

A criança é um ser social, o que significa dizer que seu desenvolvimento se dá entre outros seres humanos, em espaços e tempos determinados. É preciso insistir em dizer que a etapa mais importante do desenvolvimento infantil se inicia na primeira infância, pois a aprendizagem ocorre primeiramente pela ludicidade, através das brincadeiras, musicalidade, pelas artes e qualquer outra atividade que desperte nas crianças o intuito da curiosidade. Necessário lembrar que a escola é o espaço privilegiado para os domínios

dos conhecimentos básicos, a educação infantil, das novas gerações, inicia-se no núcleo familiar, sendo complementada e modelada nas instituições de educação infantil públicas ou privadas. Emergem, na análise, as seguintes categorias: Educação infantil; Sujeitos da educação infantil - a criança, o professor e a prática educativa. Destarte, criança, professor e prática educacional precisam estar alinhados para o mesmo propósito, que, em última análise, consiste em buscar meios possíveis da permuta do saber.

Palavras-chave: Criança, professor, prática educativa.

ABSTRACT

The child is a social being, which means to say that his development takes place among other human beings, in determined spaces and times. It is necessary to insist that the most important stage of child development begins in early childhood, since learning occurs primarily through playfulness, through play, music, the arts and any other activity that arouses the intention of curiosity in children. It is necessary to remember that the school is the privileged space for the domains of basic knowledge, early childhood education for new generations begins in the family nucleus, being complemented and modeled in public or private early childhood education institutions. In the analysis, the following categories emerge: Early childhood education; Subjects of early childhood education - the child, the teacher and the educational practice. Thus, children, teachers and educational practices need to be aligned for the same purpose, which, in the final analysis, consists of looking for possible ways of exchanging knowledge.

Keywords: Child, teacher, educational practice.

1 INTRODUÇÃO

Para Machado (2004), é na interação social que a criança entra em contato e se utiliza de instrumentos mediadores, desde a mais tenra idade.

Por seguimento, a necessidade e o desejo de decifrar o universo de significações que a cerca, conduz a criança a coordenar ações a fim de solucionar os problemas que se apresentam.

É notório afirmar que, ao se discutir a questão da educação infantil, dificilmente pensa-se no tempo presente, mas, ao contrário, a discussão volta-se sempre para o tempo futuro. Neste horizonte, Meira (2002), escreve que, em regra geral, imagina-se que o fim último da educação é o futuro.

Destarte, em favor do tempo futuro e incerto, compromete-se a felicidade atual, precisamos encontrar o equilíbrio.

Meira (2002), ainda coloca que aprendizagem não se finda com a fase adulta, deve-se entender que a essência e a preocupação da educação precisam estar voltadas para o momento que está sendo vivenciado.

Partindo, então, da premissa de que a educação é um processo diário e durável, acredita o autor, que não se deve atribuir uma preocupação tão representativa com o futuro.

Cumpramos, nesse passo, que a criança é um ser que guarda em si um espírito crítico e aguçado.

2 DESENVOLVIMENTO

Por derradeiro, o elemento primordial segundo Meira (2002), no processo de educação infantil, não é a ascensão social, mas o ato de desvencilhar o homem de suas amarras, de sua cegueira.

Por essas vias, mostra-se que devemos aprender a observar a realidade em seu particular, pois somente com isto se respeitará não a profissão, mas o homem que a exerce.

Neste contexto, é primordial assinalar que na Educação Infantil brasileira, no ato de cuidar/educar, a escola tem como sujeito a criança/aluno, o objeto fundamental é o ensino nas diferentes áreas do conhecimento e o meio efetivo de aprendizagem é as aulas.

Por esse turno, as creches e as pré-escolas têm como objeto de trabalho as relações educativas concretizadas, em um ambiente de convívio coletivo que apresenta como sujeito a criança de zero a seis anos de idade, com objetivo na ampliação do conhecimento e contextualizado através de estratégias pertinentes a cada ciclo de vida. (BRASIL, 2006).

É certo que, a partir do momento em que nasce a criança, ela passa a interagir de diferentes modos no ambiente físico social que a cerca.

No entanto, seu ingresso em uma instituição de educação infantil o fará experimentar, de forma sistemática, situações de interação que divergem das que vive com sua família.

Na Educação Infantil, um docente qualificado, com nível educacional elevado, habilitado e preparado, deve responder como mediador na melhoria educacional de qualidade no atendimento da criança. (MACHADO, 2000).

Conforme discorre Delorenzo Neto (1974), o processo de socialização representa uma perspectiva sociológica para compreender-se o que os pedagogos denominam de educação funcional, isto é, aquela que não se controla por expedientes formais, mais sim, aquela que se recebe naturalmente pelo simples fato de se viver em sociedade.

Apontamos ainda os ensinamentos de Cury (2002), quando se refere que no mundo contemporâneo as transformações sociais ocorrem a todo instante, sendo importante que todos estejam preparados para enfrentar as mudanças que advenha.

Por essa linha, mostra-se que conhecer o passado e seus significados, no presente, auxilia a construção de um futuro melhor.

A evolução social, em sociedades industrializadas com sistema econômico capitalista necessita se reorganizar, para a formação de cidadãos que atendam as novas demandas de trabalho do mundo atual. (WIGGERS, 2010).

Destarte, convém ponderar que a educação deve abranger e possibilitar aos indivíduos construir e desenvolver experiências direcionadas a sua formação, tais como, a compreensão da sociedade, o conhecimento dos princípios e valores democráticos, a análise de situações sociais problemáticas que requerem soluções visando o bem-estar de todos e não somente o de alguns, a identificação e discussão de conflitos interpessoais e de valores presentes no cotidiano.

No mundo, a educação compreende um dos processos atingidos pelas projeções de alguma dessas funções de caráter universal, isto acontece em todas as sociedades.

A escola constitui uma das inaugurações sociais mais importantes desenvolvidas pelo homem. Como instituição, possui uma função social, qual seja a de educar o indivíduo, formar sua personalidade e prepará-lo para o convívio social ou socialização.

No Brasil, o direito a educação por crianças e adolescentes é particularmente detalhado na Constituição Federal e na Lei nº 8.069/90. A educação como um direito volta-se para o conhecimento já existente, aplicando responsabilidade para sua continuidade, somente aquilo que é estável pode ser transformado.

Neste objetivo, a educação possibilita também, conforme os princípios pedagógicos, um meio ou situação de desenvolvimento especial e individual, que se desenvolve da melhor maneira possível, põe em manifesto as possibilidades de uma determinada personalidade e o convívio social. (BRASIL, 1988; 1990).

Necessário é lembrar que os fundamentos para a garantia dos direitos fundamentais da criança e do adolescente, enquanto pessoa humana, deita suas raízes na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 10 de dezembro de 1948, sendo fortalecidos por subsequentes documentos legais decorrentes da Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente (1959), da Constituição da República Federativa do Brasil (1988), da Convenção Internacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

(1989), e outros conchaves de igual importância que se sucedem após o advento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Nesta esteira, o ECA assim preconiza:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Direito de ser respeitado por seus educadores;

III - Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - Direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (BRASIL, 1990).

Pelo mesmo caminho, apontam Penin e Vieira (2002), que a educação assim concebida, indica uma função da escola direcionada para a realização plena do indivíduo. Tal realização plena do ser humano, seja criança, jovem ou adulto, é obtida por intermédio da convivência e da ação concreta, qualificadas pelo conhecimento.

Destarte, segundo os autores, a construção da escola, com base nos quatro pilares estabelecidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), demanda um trajeto que geralmente se inicia pela passagem do âmbito dos princípios para o de um projeto pedagógico, e desse, para as práticas e ações dos educadores.

Richter (2003), em resposta ao pluralismo cultural que caracteriza a sociedade atual defende a perspectiva da criação, por parte dos educadores de ambientes de aprendizagem, que promovam a alfabetização cultural de seus educandos em diferentes códigos culturais, a compreensão da existência de processos culturais comuns às culturas, e a identificação do contexto cultural em que a escola e a família estão imersas.

É imperioso apontar que neste estágio, os sujeitos: criança, professor e a prática educacional precisam estar alinhados para o mesmo propósito, que é buscar meios possíveis da troca do saber.

Por derradeiro, todo esse empenho, requer, dentre seus meios, a aplicação de exercícios que oportunizam os alunos a buscar experiências prazeres para o processo de ensino aprendizagem.

Ao analisar as correntes do movimento educativo no âmbito internacional, evidencia-se que a formação de professores, sua seleção e aperfeiçoamento contínuo no

exercício profissional situam-se no primeiro plano das preocupações no campo da educação, principalmente quando estas estão centradas no rendimento qualitativo dos sistemas educativos.

A prova deste fato está na inclusão frequente dos temas relacionados à formação do educador nos congressos e reuniões referentes a problemas educativos, o lugar de destaque que ocupam nas reformas educativas do professorado e extensa produção literária e bibliográfica a respeito da formação do educador.

Existe uma convicção generalizada de que o nível e qualidade da educação estão diretamente condicionados à capacidade dos educadores em promover o processo de ensino. Isto motiva que os sistemas de formação do educador constituam um setor prioritário, em permanente evolução, no conjunto de cada sistema educativo nacional, defende Marques (2000).

Por sorte, hoje a educação brasileira vem desenvolvendo novos conceitos pedagógicos, com o aproveitamento em seus processos, dando suporte e aperfeiçoamento em suas teorias, com o bom emprego de temas antes nunca debatidos em sala de aula.

À guisa de exemplo, cita-se o processo musical, que pode ser apontado como sendo uma grande contribuição para tornar a escola mais prazerosa, tornando o ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, para que haja aprendizagem em música, é fundamental que o aluno tenha oportunidade e acesso a ser ouvinte, intérprete, compositor e improvisador, dentro e fora da sala de aula. (BRASIL, 1998).

Aprender a sentir expressar e pensar a realidade sonora ao redor do ser humano, que constantemente se modifica nessa rede em que se encontra, auxilia o jovem e o adulto em fase de escolarização básica a desenvolver capacidades, habilidades e competências em música. (BRASIL, 1998, p. 24).

Por derradeiro, o educador, em suas práticas pedagógicas, deverá oportunizar as crianças a espontaneidade e sua expressão pessoal para a prática musical, desenvolvendo o despertar afetivo.

Neste sentido, a função do educador é compartilhar com seus alunos, a magia dos embalos da música, entrando no domínio da sensibilidade musical.

Em meio a este contexto de discussão acerca da formação dos educadores, emerge a questão da importância da arte na formação do educador. Parte-se aqui do princípio de

que a arte representa um campo de conhecimento que retrata a cultura de uma determinada sociedade, e permite a compreensão de diferentes situações.

Por conseguinte, a formação integral do educador deve incluir a disciplina da arte musical, a qual representa um estímulo à criatividade, complementando a necessidade de pensar com rigor acerca dos fatos concernentes à realidade social, além de auxiliar a compreender a complexidade humana.

Ademais disso, o educador não poderá desenvolver o ensino da arte se ele próprio não possuir a informação adequada, para apreciar a arte.

Destarte, a arte musical pode prestar um grande auxílio no enriquecimento do processo de aprendizagem dos demais conteúdos cognitivos que os professores necessitam aprender.

Antes de ser preparado para explicar a importância da música na educação, o educador deverá estar preparado para entender e explicar a função da arte para o indivíduo e para a sociedade.

Por conseguinte, é fundamental que ela esteja integrada aos currículos de formação dos educadores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da mesma forma, é primordial garantir um atendimento de qualidade e isso só é possível por meio de uma formação adequada para os educadores, na qual a prática específica constitui um lugar de aprendizagem e de construção do pensamento prático.

Também, a proposta pedagógica precisa considerar o conjunto de fatores que interagem na instituição de educação infantil, incluindo pais, funcionários, educadores e a comunidade.

Estes conceitos requerem sempre uma nova análise a partir da realidade vigente, que é modificada com o passar dos anos pela influência de fatores econômicos e políticos, tornando possível a atualização em todos os campos de intervenção educativa.

É por essas linhas que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), defende que,

[...] Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo no sentido de: • sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música; • reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói; • entender e respeitar como as crianças se expressam

musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva. (BRASIL, 1998, p. 67).

Faz-se mister, no âmbito da educação nacional, a preocupação com a aprendizagem da leitura desses códigos, diferentemente do que acontece em relação à língua natural, cujo aprendizado é efetuado por meio da prática de um processo educacional sistematizado de alfabetização.

O acesso à significação da imagem compreende a apreensão de conhecimentos de uma área específica e, como tal, deve haver um processo de aprendizagem como ocorre com as demais áreas do saber.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n° 8.069, de 13 de jul. de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança do Adolescente, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 135, p. 13.563, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. v. 1. Brasília: Ministério da Justiça, 2006. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf> . Acesso em: 15 abr. 2021.

BRITO, T. de A. **Música**. In: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v. 3 p.45-89. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MACHADO, M. L. de A. Desafios iminentes para projetos de formação de profissionais para educação infantil. Cad. Pesq., São Luís, n. 110, p. 191-202, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n110/n110a09.pdf> . Acesso em: 15 abr. 2021.

MACHADO, M. L. A. Educação infantil e sócio-interacionismo. In: OLIVEIRA, Z. de M. R. de (org.) Educação infantil: muitos olhares. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2004.

MARQUES, M. O. Formação do profissional da educação. 3. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.

MEIRA, M. Educação infantil no tempo presente. São Paulo: Érica, 2002.